

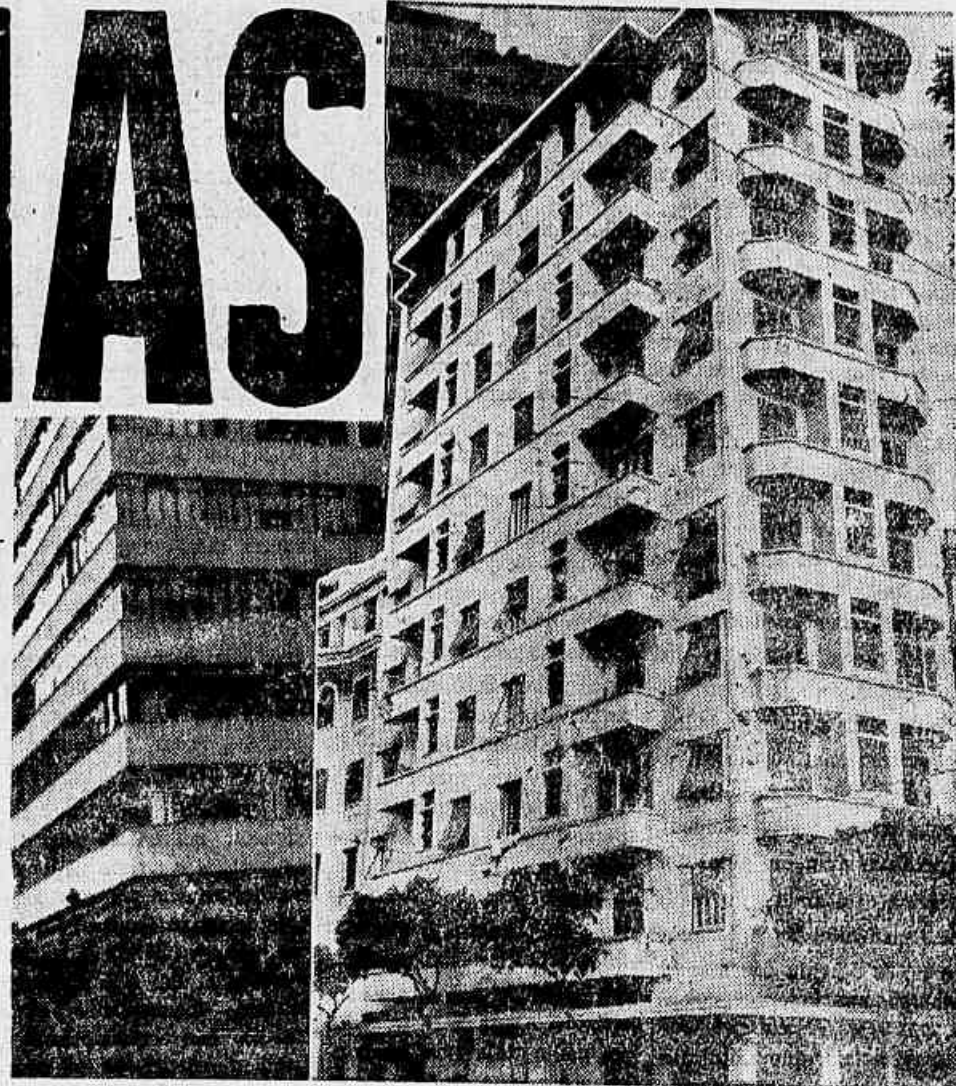
Violadas as fronteiras da Bulgária — Tratam-se — diz Camenov

LAKE SUCCESS, 3 (INS) — Em telegrama à ONU assinado pelo vice-chanceler Evgeni Camenov, o governo da Republica Popular da Bulgaria acusou o governo da Grecia, pelo fato de ter a aviação grega violado as fronteiras búlgaras. Tratam-se — diz Camenov — de atividades dirigidas contra a Bulgaria, pela Grecia, a Iugoslavia e a Turquia

CASAS VAZIAS AOS MILHARES

ENQUANTO 300 MIL PESSOAS, NO RIO, NÃO TÊM ONDE MORAR, OS TUBARÕES DOS IMOVEIS AGUARDAM COMPRADOR PARA SEUS APARTAMENTOS OU EXIJEM LUVAS ASTRONOMICAS — AGORA, GRAÇAS À NOVA LEI, PODEM PEDIR O QUE QUISER PELO ALUGUEL

Conivência das autoridades com os exploradores do povo



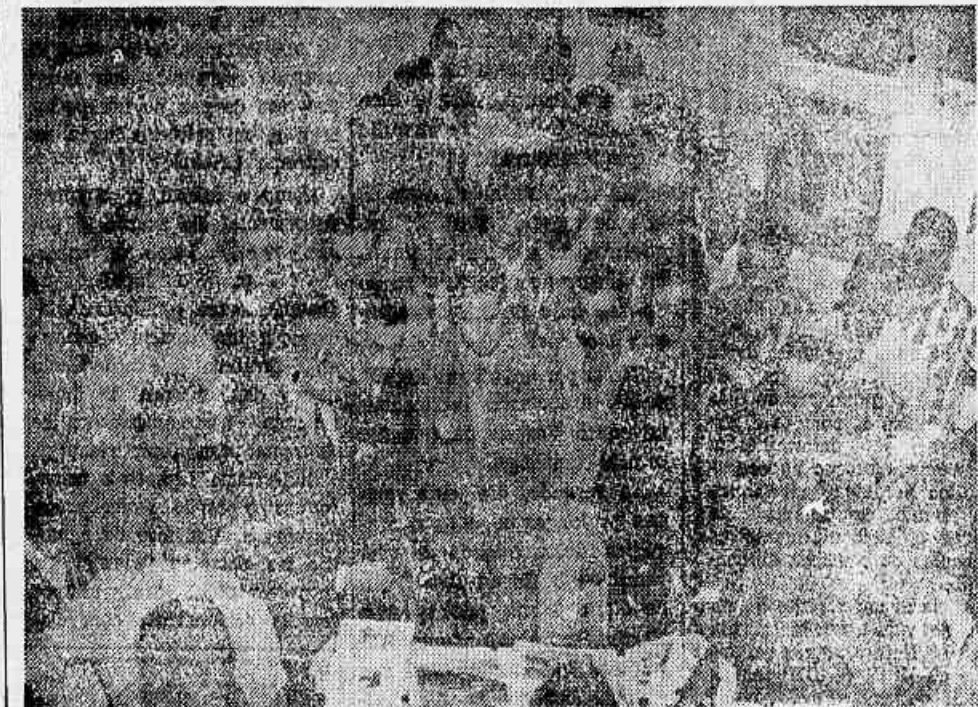
Eis aí, na gravura, o que não falta no Rio: apartamentos novos e não habitados dando sopa. Os alugueis fora dos alcances de quem vive de seu trabalho, sem rendas escusas, e os preços de venda sonhados pelos tubarões imobiliários, para serem pagos três vezes pela tabela Price, criam o paradoxo dos edifícios vazios numa cidade onde a crise de moradias já se tornou insuportável

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 4 DE MARÇO DE 1951

IMPrensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA ANO IV — N. 633

ASSEMBLEIA SINDICAL EX-JEM OS METALURGICOS



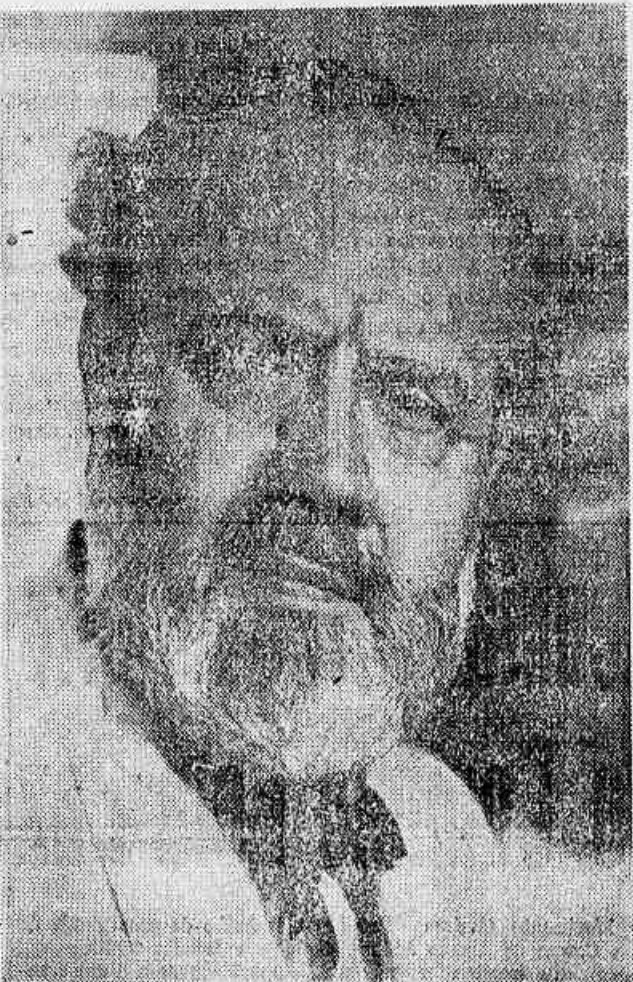
A CRISE de habitação no Distrito Federal de há muito deixou de ser um problema como tantos outros. É agora uma calamidade, que a criminosa lei do inquilinato tornou mais turgida ainda e de mais difícil solução. Ter um abrigo, por pior que este seja, é nos dias atuais privilégio nem a todos permitido. Talvez por isso muita gente ande mesmo invejando a sorte do caracol. Aquela marchinha carnavalesca traduz a revolta do povo diante dessa situação, é de um significado muito profundo. Nela, só os alheios à realidade não vislumbram uma surda revolta que ganha forma, que se cimenta na alma popular aflita. (Conclui na 4a pag.)

TAMBEM QUEILLE FRACASSOU NINGUEM CONSEGUIE ORGANIZAR GABINETE NA FRANÇA

PARIS 3, — (INS) — O ex-premier Henry Queille informou ao presidente Auriol que não pode organizar o gabinete. Este líder radical socialista, de 77 anos, recebera ontem a incumbência de organizar o governo num esforço para formar um governo de coalisão.

Anteriormente, Georges Bidault fracassara em seus esforços para organizar o gabinete.

Nós Temos Direito à Vida



O BARÃO DE ITARARÉ

Afirma o Barão de Itararé, em entrevista à «Imprensa Popular», solidarizando-se com o comício de quarta-feira em defesa da paz

Continua aumentando o interesse em torno do comício de defesa da paz, do próximo dia 7, quarta-feira. A propósito, ouvimos o escritor e jornalista Aparício Torelly, (Barão de Itararé), diretor de «A Manhã», que se solidariza com aquele ato público, afirmando o seguinte:

— «Nós também temos direito à vida. Mas vida de brigas e desinteligências permanentes entre explorados e exploradores não é vida. Nós queremos e temos direito a uma vida de trabalho pacífico para construir o nosso próprio bem-estar social.

Neste momento, porém, a humanidade está sendo governada por um pequeno grupo que quer a guerra, para salvar, à custa da desgraça coletiva, um regime que se alimenta do sangue do povo, pa-

(Conclui na 4a pag.)

EXIGEM OS IMPERIALISTAS O SANGUE DOS BRASILEIROS

Pretendem os ianques formar um exército de toda a America Latina para combater em seu benefício na Europa — Sinistros objetivos da Conferência dos Chanceleres, que incluirá sessões secretas

MEDO AO POVO

KEY WEST, Florida — 3 (INS) — O presidente Truman iniciou seu período de férias sob rigorosas medidas de segurança, tendo sido fechado o acesso do público a esta base naval de submarinos.

A base de submarinos se encontra por traz de arame farpado e o «bungalows» onde Truman se encontra está dia e noite sob a guarda de fuzileiros navais com seus capacetes de aço. Também os agentes do Serviço Secreto e mais a patrulha de estradas do Estado mantêm guarda em torno da residência do presidente.

Cada dia que passa, menos os imperialistas ianques conseguem disfarçar os verdadeiros objetivos da Conferência dos Chanceleres-quislings a reunir-se em Washington no próximo dia 26. Eles dizem que essa conferência é «contra a agressão comunista», e, em consequência, são obrigados a confessar que pretendem arrebatar os recursos humanos e materiais da America Latina para ajuda-los nas agressões que eles cometem, como

(Conclui na 4a pag.)

TABELAMENTO DO PEIXE PARA A SEMANA SANTA

Oficializando mais uma vez a carestia, a CCP indica aos exploradores o meio de majorar em 25 % os diversos tipos, quando vendidos em posta ou file

Soltou ontem a CCP a nova tabela de preço de pescado, para vigorar desde agora e inclusive na semana santa. Como o leitor verificará, são altos todos os preços oficializados, o que quer dizer que a tabela sobre esse artigo vem legalizar, como em tudo mais, a carestia. Depois de liberar a carne, entregando os consumidores à sanha dos frigoríficos e dos açougues, a CCP «limita» os preços do pescado

sempre acima do custo da carne no mercado negro e agora, a portas abertas, no balcão, isto é, entre 14 e 15 cruzeiros.

Senão vejamos esta tabela de tabelamento: pescadinha (perna de moça) a 15,60; pescada (amarela ou cabuçú), 15,60; namorado, 14,30; badejo, 15,60; cherne, 15,60; garoupa de 1ª, 15,60; garoupa de 2ª, 10,40; linguado, 15,60.

(Conclui na 4a pag.)

UM HOMEM DE VERDADE



«UM HOMEM DE VERDADE», o romance de Boris Polevoi, é a grande atração que a IMPRENSA POPULAR apresentará em breve aos seus leitores. Esta obra que rapidamente se tornou famosa no mundo inteiro é merecedora na URSS o Premio Stalin, narra a história autêntica de um jovem aviador soviético exemplo de heroísmo do homem socialista, que, após momentos épicos na luta contra o invasor alemão, tem o seu avião abatido e passa por uma série de experiências dramáticas que deixam uma profunda e inesquecível marca no espírito do leitor. O clichê reproduz uma cena do filme inspirado no romance de Polevoi, quando o jovem aviador, depois de se arrastar durante mais de vinte dias, ferido, através de bosques e pantanos, num feito sobrehumano, é acolhido por uma família de camponeses. A partir daí se inicia a trama dessa extraordinária novela, que apresentaremos dentro de poucos dias

No clichê um flagrante em nossa redação quando grande número de operários metalúrgicos protestavam contra as indelicadas manobras do interventor do sindicato que apoiado pelos «tiras» da ordem social fechava a sede e se recusava a abrir os trabalhos da Assembleia Geral convocada. (Leia reportagem completa na QUINTA PAGINA)

VIOLENTOS COMBATES CORPO A CORPO NA COREIA

TOQUIO 3, (Por Lee Ferreio, do INS) — As forças populares, aumentadas por tropas de reserva, lançaram uma série de contra-ataques.

Na parte oriental da frente central, os soldados da 7ª divisão americana travaram combates corpo a corpo com os norte-ocidentais que se lançaram ao ataque desafiando uma verdadeira chuva de projectis.

Os contra-ataques norte-coreanos foram lançados na frente de Pangnim.

BLOQUEARAM O CAMINHO TOQUIO 3, (INS) — Novas tropas populares foram lançadas à luta na Coreia central, e as quais bloquearam o caminho dos norte-americanos na região de Hoegsong.

Na frente ocidental, a artilharia aliada travou violento duelo contra a artilharia comunista na região de Seul e nas margens sul do rio Han.



«LOCK-OUT» DA CARRIS EM PORTO ALEGRE

AUDACIOSA AMEAÇA DA EMPRESA IMPERIALISTA PORTO ALEGRE 3 (Especial)

— Voltou ao cartaz o caso da Companhia de Carris. Os representantes da empresa imperialista ameaçam a Prefeitura com a paralisação do serviço de bondes, caso não obtenham o aumento nos preços das passagens de 50 para 70 centavos.

Trabalhadores! Em defesa da Paz, todos ao Comício do dia 7

A Fila do Medo

RUI FACO

Cada manhã, em pleno coração da cidade, no centro do Distrito Federal, uma nova fila, maior e mais demorada que todas as outras reunidas, se alonga junto ao Senado. É a fila do medo. A fila com que o governo Vargas procura ainda anestestesar o povo e impedir a eclosão de lutas populares que fermentam e se avolumam.

Centenas, milhares de pessoas pobres se submetem diariamente a essa terrível humilhação que lhes impõe o «governo trabalhista» de Vargas. E passam diante da fria indiferença do vice-presidente da República para outra humilhação ainda mais penosa: pedir. Pedir o quê? Pedir empregos, pedir vagas nos hospitais, pedir proteção para uma nésga de terra ameaçada pelos grileiros em pleno sertão carioca.

Mas, na sua campanha eleitoral, Vargas não prometeu pura e simplesmente «reformas de base»? Em nossa época, reformas de base significam mudanças radicais na estrutura econômica do país. Significam a liquidação dos latifúndios com a distribuição da terra a quem trabalha. Significam criar condições para o desenvolvimento independente da economia nacional. Significam aumento geral dos salários, visando melhorar imediatamente as péssimas condições de vida das massas trabalhadoras. Reformas de base significam, finalmente, reformas sociais, que implicam em simultâneas reformas políticas, isto é, o reconhecimento das mais amplas liberdades democráticas, efetiva liberdade de manifestação do pensamento, de imprensa, de reunião, de associação, de organização sindical, direito de voto para todos os homens e mulheres, para os analfabetos e os soldados, abolição de todas as desigualdades econômicas e jurídicas que ainda pesam sobre a mulher em nosso país.

Era isto o que Vargas queria dizer quando, na sua demagógica propaganda eleitoral, se referia a «reformas de base»? Evidentemente não. A prova é que em apenas um mês de governo, em vez dos salários aumentarem, o salário real caiu com o aumento dos preços de vários gêneros essenciais, dos transportes, dos medicamentos. A propagadíssima redução do preço da carne teve este desfecho inevitável, que só pode favorecer aos grandes fazendeiros e aos frigoríficos: liberação de preço da chamada carne de primeira, o que significa o nivelamento de todas as qualidades inferiores a essa categoria. Antes de eleito, Vargas podia falar em «baixa» o custo da vida. Já no seu discurso de 18 de janeiro, no Estádio Municipal, promete «frear» o aumento do custo da vida. Mas o feijão aumentou de preço uma semana depois.

Diante da realidade, fiel servidor dos interesses dos grandes fazendeiros e comerciantes, temendo a explosão da crescente indignação popular, Vargas determina as «audiências públicas» em seus Ministérios e cria a imensa fila dos pedintes do Palácio do Monroe. Poderíamos imaginar o tamanho dessa fila se todos os necessitados, todos os famintos e miseráveis se alinhassem nas avenidas da Capital da República para pedir o mínimo de que necessitam, mesmo sem consciência bastante daquilo a que têm direito?

Não há dúvida que essa fila submergia Vargas, seu governo, as classes dominantes. E que aconteceria quando os que hoje pedem comesçassem a exigir?

Não é por acaso que alguns jornais das classes dominantes advertem Vargas de que ele brinca com fogo. Na verdade, ele tenta apenas prolongar a vaga demagógica desencadeada às vésperas de 3 de outubro. Nem de outra forma poderia agir Vargas, representando os interesses que representa: dos grandes latifundiários e capitalistas do país, ligado aos do imperialismo norte-americano.

Por isso mesmo, Prestes indicava no Manifesto de Agosto que nem Dutra, nem Eduardo Gomes, nem Vargas poderiam resolver os graves problemas do nosso povo, os quais só podem ser solucionados por um governo democrático popular, que poderá ser conquistado através de uma poderosa Frente Democrática de Libertação Nacional, unindo todas as classes e camadas sociais que lutem efetivamente pela libertação nacional, sob a direção da classe operária. Só um tal governo poderá assegurar a marcha rápida do país pelo caminho do progresso, de melhoria efetiva das condições de vida das grandes massas trabalhadoras e deslocar o país do campo da reação e da guerra para o campo da paz e do socialismo. Não há outro caminho.

Como vê, Dona Maria, a senhora e suas amigas não podem dormir no ponto. Não sou eu que vou contar aqui as donas de casa cariocas as aflições de uma vida apertada que elas conhecem melhor do que ninguém. Meu modesto palpite se resume nesta pergunta: que tal se vosmísse se associassem num clube, liga, ou lá que fosse, para defender seus lares do assalto dos exploradores?

ESTACIO

GRANDIOSOS RESULTADOS Da Cooperação Entre a U.R.S.S. e a China

Um ano após a assinatura do tratado sino-soviético, verificam-se grandes êxitos na cooperação fraternal dos dois países — Garantia de paz para o mundo

Paris, fevereiro — (Correspondência especial — Via aérea) — Acaba de transcorrer o primeiro aniversário da assinatura, em Moscou, do histórico Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo entre a U.R.S.S. e a República Popular da China. Com a assinatura desse, importantíssimo documento, culminaram em 1950 as negociações soviético-chinesas, das quais participaram o primeiro-ministro do Conselho de Ministros da U.R.S.S., Josef Stalin, e o Presidente da República Popular da China, Mao Tse Tung.

O Tratado soviético-chinês, assinado em 14 de fevereiro de 1950, abriu uma nova era no desenvolvimento das relações de amizade entre os grandes povos soviético e chinês. É difícil avaliar o enorme significado internacional desse tratado que transformou a amizade soviético-chinesa numa força poderosa, sem precedentes na história da humanidade, para o reforço da paz no mundo inteiro.

O significado principal desse tratado consiste no fato de ter sido assinado por duas grandes potências amigas da paz. A U.R.S.S., assim como a República Popular da China, pela própria natureza de seus estados, anulam qualquer tendência de caráter agressivo. As bandeiras dos dois grandes estados são as da luta pela paz e pela fraternidade entre os povos. A assinatura do Tratado significa que sob a bandeira da luta pela paz se uniram os povos dos dois grandes países cuja população atinge 700 milhões de pessoas. O Tratado representa um fator poderoso de paz no mundo inteiro e, em primeiro lugar, no Extremo Oriente.

Como é sabido, o objetivo fundamental do acordo é impedir a reincidência da agressão por parte do Japão ou de qualquer outro estado imperialista. A importância enorme do Tratado é evidente nestes dias, quando os imperialistas norte-americanos se esforçam para fazer ressurgir o militarismo japonês e transformar o Japão numa praça de armas e num foco de agressão no Extremo Oriente. Os acontecimentos dos últimos tempos demonstram com clareza que o ressurgimento da agressão japonesa significaria uma grave ameaça para a causa da paz no mundo inteiro e uma ameaça direta aos povos da Ásia.

O Tratado de Amizade, Aliança e Auxílio Mútuo significa uma forte garantia contra o ressurgimento da agressão japonesa e demonstra que a U.R.S.S. e a China estão na salvaguarda da paz, na salvaguarda dos povos da Ásia que desejam paz e não guerra.

O ano decorrido demonstrou que o Tratado se justificou como instrumento de paz. A U.R.S.S. e a República Popular da China lutam consequentemente pela causa da paz e contra os ateadores de uma nova guerra. Acaso é necessário exemplo mais claro do que a Coreia? Os intervencionistas norte-americanos desencadearam a guerra contra o povo coreano apenas como um primeiro passo para desencadear a guerra contra os demais povos da Ásia.

A Inglaterra, a França ou outra potência capitalista qualquer não intervieram contra a agressão norte-americana. Pelo contrário, essas potências participam dessa guerra vergonhosa e injusta contra o povo coreano. A U.R.S.S. e a República Popular da China pronunciaram-se consequentemente pela solução pacífica do conflito coreano. Todos os povos que amam a paz, e em primeiro lugar, os povos da Ásia, sabem que a amizade soviético-chinesa é uma garantia de paz no Extremo Oriente.

O Tratado concorreu grandemente para o verdadeiro reforço da colaboração econômica e cultural entre a U.R.S.S. e a China. A indústria chinesa, teve um amplo desenvolvimento em 1950, a reforma agrária é realizada com êxito, o orçamento do Estado torna-se equilibrado e aumenta cada vez mais o bem-estar das vastas massas populares. Essa colaboração tão fecunda só é possível devido a plena igualdade de direitos recíprocos. O povo chinês não esquece, de modo algum, que os imperialistas não fazem tratados com igualdade de direitos. Os imperialistas sempre sequestraram e exploraram implacavelmente os povos da Ásia.

ANTONIO ROLLEMBERG
ENGENHEIRO CIVIL
Projetos — Construções — Reformas
Tel. 32-7838 — Rua México, 45 — 12.º andar

Cimento ESTRANGEIRO NACIONAL E
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHO, MADEIRAS,
TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO
EM GERAL, PELOS MELHORES
PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606, 32-7095, 52-4084
— Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das
— 7 às 21 horas —

COLEGIO LUTECIA
CURSOS CLÁSSICO E CIENTÍFICO DE NÍVEL EXCEPCIONAL

Professores das matérias principais:
LIBRATO BITTENCOURT FILHO — ex-diretor do antigo Colégio 28 em Setembro.
GEORGES NEU — diplomado pela Escola Politécnica de Paris.
PIERRE H. LUCIE — Licenciado pela Escola de Ciências de Paris.
J. MOOJEN — doutor em Zooloia pela Universidade de Kansas (U.S.A.), naturalista do Museu Nacional.
E. LIGER BELAIR — licenciado pela Faculdade de Letras de Paris, professor do Colégio Pedro II.
E. GRUEN — doutor pelas Universidades de Berlim, Londres e Roma.

Matrículas abertas para todos os cursos
JEAN ACHAR — licencié en lettres pela Universidade de Paris, officier de l'Instruction Publique.

(DIURNO E NOTURNO)
RUA 24 DE MAIO, 494 — Tel. 29-5720

NOTA INTERNACIONAL

Crise em Londres, Paris e Roma

A situação é de crise política desesperada nos três principais satélites europeus dos Estados Unidos. Na Inglaterra verificou-se ontem o que alguns correspondentes estão chamando de rebelião na Câmara dos Comuns. Aos gritos, foi exigida a renúncia do governo. Não se conseguiu, assim, votar a lei de extensão do recrutamento de emergência até 1954, havendo empate. Na França o gabinete Pleven, enquanto na Itália esperase a queda do governo De Gasperi, até agora sustentado artificialmente para não se dar ganho de causa aos comunistas, segundo confessa o jornal democrata-cristão «Il Popolo».

Esses fatos são o prenúncio de uma degringolada completa. Não estamos em face de simples crises de rotina, que o parlamentarismo burguês antigamente resolvia ou contornava, mudando, em cena, os atores, para continuar levando a mesma peça. A crise dos países marxializados tem raízes e está em ligação com a crise geral do capitalismo.

Com efeito, até hoje os países marxializados não atingiram o nível de produção de antes da guerra. O mesmo acontece em relação ao consumo, devido à capacidade aquisitiva «ocidental e cristã», que cresce para baixo, como rabo de cavalo.

O próprio Comitê Executivo da Colaboração Europeia, dirigido por Wall Street, reconhece a situação. Mas, é claro, limita-se a apresentar os fatos, evitando examinar as causas. Como poderiam os países do ocidente europeu sair do atoleiro em que se afundam, se sua economia está subordinada à ganância desmedida dos norte-americanos?

Na Inglaterra, na França e na Itália a queda de produção acarreta o déficit de dólares. Este seria atenuado, segundo os «experts» de Nova York, se os Estados Unidos comprassem, pelo menos, aos produtores europeus, 75% do valor das mercadorias americanas importadas pela Europa. Ora, os americanos compram apenas 25% do valor de suas vendas aos mercados europeus e decerto não estão dispostos a aumentar a porcentagem. Esse funesto desequilíbrio é consequência da política dos trusts e monopólios americanos, que fazem comércio na base da dominação dos mercados e das imposições com força no peito. Assim, os insaciáveis senhores de Wall Street acabam matando a galinha dos ovos de ouro e deixando aos políticos burgueses da Europa, a título de passa-tempo, o quebra-cabeça de tapar com sabão os buracos de uma barcaça velha que faz água por todos os lados.

Reunião Preparatória Do Comício Pela Paz

O Movimento Carioca Pró-Paz e Contra as Armas Atômicas em sua habitual reunião semanal apreciou os relatórios das diversas que o integram, por todo o Distrito Federal, reativamente as atividades dos últimos oito dias.

Na última reunião a ordem do dia versou, principalmente, em torno da realização do Comício Pró-Paz, no próximo dia 7. Compararam representantes de numerosas comissões, conselhos de Paz etc., tanto dos bairros e subúrbios como de empresas. Cada um deu conta das tarefas realizadas recebendo, em seguida o material para o trabalho de propaganda do Comício e tarefas práticas.

Pelo que observou a nossa reportagem, realmente enorme expectativa em torno do Comício, pois todos os atos públicos levados a efeito, tanto nos bairros como nos locais de trabalho, alcançaram pleno êxito. Deste modo, prossegue entusiasmado o movimento preparatório do grande comício do dia 7 ao que tudo indica, o seu sucesso será o fruto de intenso trabalho preparatório. Mais uma vez demonstrará o povo carioca, em praça pública, o seu amor pela Paz e o seu ódio à guerra.

FABRICA CARIOCA
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87.
Junto à Praça Tiradentes

TERNOS
a 20,00 semanais
Aceitam-se feitos desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMICADORA
Rua Andradás, 119, sobrado, sala 4

Nem Sala-Nem Dormitorio
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. — Executam-se móveis sob encomenda

MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

ATRAVES DO MUNDO

(RESUMO DO NOTICIARIO TELEGRAFICO DAS AGENCIAS I. P., INS E TELEPRESS)

INSTRUÇÃO NA URSS

Oitocentos mil novos estudantes entraram este ano, na URSS, para os estabelecimentos de ensino superior. Este número é superior em 300.000 ao dos que completaram os cursos em 1950.

De todas as partes da Itália continuam a chegar saudações ao líder socialista Pietro Nenni, por motivo da passagem do seu 60.º aniversário. A mensagem da direção do seu partido salienta particularmente «a fidelidade à política unitária da classe operária, sua luta consistente em defesa da paz, da liberdade e da independência do nosso país». O Partido Comunista enviou calorosa e fraternal mensagem ao «mel lutador pela causa dos trabalhadores».

OS FASCITAS GREGOS

A emissora da Grécia Livre revelou os planos urdidos entre os conselheiros militares americanos e as autoridades marroco-fascistas para a invasão da Albânia, sob a supervisão de Papagos e do general americano Jenkins.

MILHARES DE ASSINATURAS

Centenas de milhares de assinaturas já foram colhidas em toda a França, contra a rearmamentização da Alemanha ocidental.

CONSTRUÇÃO

Nos últimos dez anos a indústria de material de construção, na URSS, aumentou de 80%, segundo comunicado emitido pelo presidente do Comitê Central dos Sindicatos da Construção da União Soviética.

PROTESTO

O Partido Comunista da Chile tornou pública uma declaração protestando contra a próxima conferência dos chanceleres americanos, a realizar-se em Washington.

IMPRENSA POPULAR
Diretor: PEDRO MOTTA LIMA
Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

DR. PAIM
CLINICA DE NERVOSOS PSICOTERAPIA
R. Santa Luzia, 685
6º andar — Sala 612
Fonc 22-5212
De 9 às 11 horas
3º, 5º e Sábado

★ Literatuta e Arte ★

PREFACIO AO «TRATADO SOBRE A TOLERANCIA», DE VOLTAIRE

PALMIRO TOGLIATTI

O ensaio de Voltaire sobre a tolerância é, sem dúvida, uma das obras mais originais do grande escritor francês, uma das que, na França e na Europa, mais contribuíram para dar-lhe este imenso renome de homem sempre em luta contra as injustiças e as infâmias do fanatismo clerical, renome que suplanta o do filósofo e do escritor.

Não é necessário aqui evocar as circunstâncias que deram origem a esse ensaio: no primeiro capítulo pode-se ler uma exposição dramática e concisa. Uma explosão de fanatismo religioso seguida de um desses processos, que desenharam os juizes e a justiça e que quase sempre, hoje ainda, ofendem as pessoas honestas: em torno desses acontecimentos, a paixão humana, o gênio político e literário de Voltaire souberam provocar uma emoção tão profunda e tão geral que obrigaram as autoridades da França feudal a uma medida de revêdo.

O «Tratado» é, em primeiro lugar, mais uma pequena obra prima de polêmica política do que histórica e filosófica. Nela toda a argumentação está subordinada à necessidade de alargar a frente do combate, tornando-a mais eficaz. Isso lhe dá o sentido preciso e como que uma justificação às posições que hoje julgamos inadmissíveis, tais como a aceitação de certas medidas de discriminação política em relação aos não católicos num Estado onde a religião católica é dominante.

É verdade que isto concorda com as opiniões políticas moderadas do autor e, ademais justifica-se, a seus olhos, pelo exemplo da Inglaterra, para protestante, onde tais discriminações existiam em relação aos católicos.

No entanto, a impressão que um leitor atento retira dessas posições, nem sempre liberais, é antes a de habeis concessões feitas por um espírito muito realista (ou de

N. da R. — Acaba de aparecer, na Itália, uma edição popular do «Tratado sobre a Tolerância», de Voltaire. O secretário geral do Partido Comunista Italiano, Palmiro Togliatti, escreveu para essa edição um importante prefácio, cujo texto damos a seguir.

oportunidade, se preferem), a duzido esta batalha com firmeza, sem hesitar diante da autoridade e da tradição, diante do poder ameaçador de



mais ampla elite intelectual para a ideia essencial da necessidade de fazer prevalecer na sociedade civil um clima de tolerância religiosa e impedir a hierarquia eclesiástica a faculdade de envenenar, perturbar e torturar a humanidade com suas controversas, com suas condenações ridículas e suas perseguições insensatas.

A batalha pela tolerância que, há alguns anos, poderia aparecer a todos definitivamente ultrapassada, possui agora, com os recentes episódios e o reaparecimento da insubordinação clerical a serviço da última resistência da reação capitalista, um poder de grande atualidade, adquirida não por acaso.

O mérito do racionalismo do século XVIII, e, em particular, dos «luminosos» franceses, consiste em haver con-

demolição dos métodos da filosofia escolástica, pelo triunfo dos princípios do livre exame e do materialismo.

Não se podia, com efeito, defender a tese da tolerância contra o fanatismo religioso sendo rejeitando as bases doutrinárias do sistema de pensamento sobre o qual se apoiava esse fanatismo. Hoje nós o sentimos, sabendo que a batalha dos «luminosos» contra o fanatismo religioso pode tornar-se atual, porque a degenerescência filosófica e cultural dos «cultapassados» do racionalismo contribuiu para restaurar as velhas correntes obscurantistas e clericais.

O método do raciocínio, próprio aos racionalistas do século XVIII, aparece-nos, pois, agora, em todo seu valor. Está ainda em moda, parece, escarnecer desse método, considerado como ingenuo, superficial e abstrato, distanciando desse sentido da história, que seria o traço novo, dominante, do pensamento moderno mais evoluído.

Que Voltaire e os outros escritores de sua convergadura tenham sido ingênuos, custa a crer. Eles sabiam com quem tratavam e o que queriam; dessa maneira, sua polêmica é sempre dirigida concretamente contra um inimigo atual, seu raciocínio e seu estilo são de combate: os subentendidos, a ironia, o sarcasmo têm uma função precisa, mais destrutiva que demonstrativa. Eles sabem que sua tarefa é, antes de tudo, libertar milhões de homens de uma pesada opressão intelectual e para conseguir isso eram claros, limpidos, eficazes.

Daí por diante, infelizmente, o domínio do pensamento foi novamente invadido por, uma espécie de homens diferentes, sobre os quais se poderia repetir o que Descartes dizia dos escolásticos, que «podem falar de todas as coisas tão habilmente como se as conhecessem, sustentando tudo quanto dizem contra os mais habéis e os mais sutis, sem que se encontre um meio de os convencer: no que se me assemelham a cegos que, batendo-se em igualdade de condições contra um que vê, conduzem-se para o fundo de uma cova muito escura.» Sentem-se, evidentemente,

em Voltaire, as lacunas da cultura científica de sua época; mas entre seu robusto julgamento histórico, todo cheio de bom senso e de razão, e as justificações raciocinadas e hipócritas de qualquer ignorância em nome da ideia do real (1), nossa escolha não tem dúvidas.

A crítica voltairiana foi, pelo menos, o início e a alma de uma ação grandiosa para transformar o mundo, e verdadeiramente atingiu a qualquer coisa do novo. Entre o racionalismo dos «luminosos» e o marxismo, a diferença é, sem dúvida, grande. Nossa concepção do mundo e da história não toma apenas o lugar dessas distâncias racionais de onde partiu o materialismo do século XVIII. Nossa doutrina é inteiramente nova, pois que encontra na própria realidade e em seu desenvolvimento a razão o motor da transformação do mundo.

Logo o homem deixou reconhecer a esses «luminosos» como precusores, visto que, animados pela maior confiança nas faculdades humanas, empregaram as armas de seu saber para mostrar aos homens o caminho da renovação. Essa corrente racionalista era indispensável para abrir ao pensamento e à ação dos homens os caminhos de uma nova era.

Isto é tão verdadeiro, que essas correntes culturais, que acreditam poder superar ou rejeitar o racionalismo, sem nele haverem sequer mergulhado para assimilar-lhe todo o conteúdo positivo e progressista, bem como todas as conquistas na luta contra o passado obscurantista e clerical, acabaram mergulhando ainda uma vez mais nesse passado, ou preparando-lhe a ressurreição.

Acreditamos, que, dessa forma, na Itália, é desejável uma «volta ao racionalismo», quando mais não seja para fazer reviver o conhecimento direto dos textos e dos momentos essenciais de uma grande batalha cultural e filosófica, e não nos desagrada, dar, nos limites de uma primeira edição, nossa contribuição a essa volta.

(1) — P. Togliatti ainda aqui verdadeiramente no neo-hegelianismo italiano e, principalmente, à forma fascista que tomou com um Gentile

Aprofundar as Lutas

As agitações populares verificadas em São Luiz no Maranhão nasceram de uma disputa de bandos políticos das classes dominantes em torno do governo do Estado. Esses bandos, tanto no plano estadual como no cenário federal, não se distinguem uns dos outros. São aqueles agrupamentos de politiquinhos denunciados no Manifesto de Agosto e na Carta Aberta de Luiz Carlos Prestes ao povo brasileiro, agrupamentos cujo objetivo é a posse do poder para servir aos interesses dos latifundiários, dos grandes capitalistas e do imperialismo lanque.

Entretanto, a participação de grandes massas de povo e trabalhadores nas manifestações de S. Luiz deram uma amplitude maior e uma importância nacional aquilo que inicialmente era uma disputa «entre dois «gangs» de politiquinhos locais. O povo foi à rua para proclamar o seu repúdio à quadrilha de Vitorino Freire, o corrupto e desilustrado aventureiro que representava no Estado a política de fome e negociações da ditadura Dutra.

Ganhou, assim, o movimento um novo conteúdo. A classe operária fez sentir sua presença através de greves. O comércio e a indústria da capital maranhense foram paralisados. A cidade passou a ser patrulhada pelo Exército, ficando sob um verdadeiro estado de sítio.

Essa participação do proletariado e do povo nos acontecimentos ameaça as classes dominantes, que cuidam de manobrar a fim de recorrer a medidas de terror. Mas isso mostra que as massas populares sentem na carne o peso da atual situação de fome e opressão e lançam-se à luta, na primeira oportunidade ou na primeira brecha aberta na couraça das classes dominantes, com uma energia e um entusiasmo admiráveis. E revela-se também o descontentamento sempre pronto a explodir, a vontade, às vezes imprecisa, mas firme, de acabar com isso que aí está, com a miséria, com a injustiça de uma ordem de coisas montada para a exploração da grande maioria do povo, em proveito de uma minoria de privilegiados vendidos aos imperialistas e provocadores da guerra lanque.

Mas aos patriotas mais esclarecidos, à vanguarda da classe operária, cumpre aprofundar essas lutas nascidas de uma revolta espontânea, cumpre canalizá-las no sentido dos interesses do povo e da libertação nacional, não permitindo que multides como a que enche as ruas de S. Luiz se transformem em massa de manobra dos politiquinhos, que outra não pretendem senão trai-las e capotá-las de seus direitos.

A VIAGEM DO MINISTRO DA GUERRA

Por ter saído com incorreções, reproduzimos abaixo um trecho editorial de ontem, intitulado «A viagem do ministro da Guerra»:

«Dizia o então adversário do general fascista e agente americano Cordeiro de Farias que o Brasil não deveria assumir compromissos de guerra, mas reservar-se o direito de tomar atitude de acordo com os seus interesses próprios; manifestava-se pela defesa do petróleo e demais riquezas naturais brasileiras, e contra as armas atômicas.»

TOPICOS

LIBERDADE

Quem lê a Constituição de 1946 é capaz de colocar a mão no fogo, dizendo que no Brasil as liberdades democráticas burguesas são as mais amplas. Pois, na verdade, a Carta Magna garante os princípios mais elementares, inscritos na Declaração dos Direitos do Homem. Isto sucede porque a nossa Constituição foi elaborada num momento de ascensão democrática e com o concurso da bancada comunista, dirigida por Luiz Carlos Prestes.

Porem, a realidade é outra. Nos últimos anos da ditadura Dutra milhares e milhares de pessoas foram presas e espancadas, graficos e jornalistas foram condenados, jornais populares foram fechados, empastelados e roubadas as suas máquinas, e mais de uma trabalhadora e patriota entre os quais Zelia Magalhães, tombou em crivados de balas, assassinados pela polícia. Este foi a realidade, do Amazonas ao Rio Grande do Sul.

Sobre isso o Sr. Getúlio Vargas não disse uma palavra, embora tenha herdado de Dutra as chaves do carcere. Sim, o Brasil é uma imensa prisão. Em São Paulo diversos campos de concentração foram criados pelo crime de exigir maiores salários, a penas que, juntas, somam a quase um século. Em Recife, o capitão Aguilher Azevedo, herói nacional-libertador, está preso, inalienável vítima de um processo-farsa. E ainda em São Paulo, essa admirável figura de mulher que é Elisa Branco, sempre uma pena de 4 anos e meio de prisão, condenada que é por haver incidido na «contravenção» da propaganda de paz, contravenção que não figura no código algum, nem mesmo na fascista Lei de Segurança do Sr. Vargas.

Tais acontecimentos não acontecem por acaso. É o estrebelhar do imperialismo, sentindo que a sua retarguarda não está tranquila com o povo brasileiro reagindo ao delírio guerrero dos erros. Por isso mesmo oprime a todos os homens e mulheres de boa vontade.

Está ameaçada de fechar o Parque Agrícola Paraense, em consequência da cancelamento dos contratos entre o Estado e o Ministério da Agricultura, motivado por atraso de pagamento. Há um movimento no sentido de apelar para o Ministério da Agricultura, pedindo prazo até que o governo do Estado acerte um plano de amortização da dívida.

AGUARDEM

em nova fase

A Classe Operária

Diretor responsável:

MAURICIO GRABOIS

Homens e Fatos

O poeta Manuel Bandeira, autor de versos de propaganda do brigadiero Eduardo Gomes e candidato a deputado pelo Partido Socialista nas últimas eleições, foi convidado pelo governo a participar da missão especial brasileira que compareceu à posse do novo presidente uruguaio. Não podendo aceitar o convite, por motivo de saúde, Bandeira se apressou em agradecer ao Sr. Vargas (seu colega de Academia) a «honra» dispensada. Como se vê, está em pleno funcionamento a máquina de suborno oficial, novamente dirigida pelo Sr. Lourival Fontes. E os «corruptivos», os «politiquinhos» que chefiaram a cisão da ABDE, vão fazendo fila para o beija-mão no Catele.

Vera Inber, conhecida escritora soviética, autora do «Cerro de Leningrado», traduziu para uma revista russa o poema «Joseph Stalin», de Paul Eluard.

Exemplo da «liberdade de crítica» nos países de civilização ocidental e cristã. Recentemente o «Estado de São Paulo» demitiu o seu antigo crítico de cinema, depois da visita de um magnata da indústria cinematográfica que se queixou da orientação do crítico lembrando ao diretor do jornal os sessenta mil cruzeiros mensais de anúncios que proporcionava ao «Estado». O Sr. Julio Mesquita Filho demitiu imediatamente o crítico, substituindo-o pelo integralista Almeida Sales.

Uma Exposição de Arte Chinesa, antiga e moderna, que vem de se realizar em Leningrado, recebeu mais de cem mil visitantes no espaço de cinco semanas. Durante a mostra, houve uma reunião com debates entre artistas soviéticos e chineses. Estes últimos salientaram a presença, na exposição, de numerosas obras inspiradas no realismo socialista, cujos princípios orientam a nova arte chinesa.

A PRIMEIRA ESTRELA

Conto de RICARDO RAMOS

OLHOU rapidamente a sala escura, sentou-se, cruzou os braços. Alguns rostos conhecidos no ar pesado. O homem idoso era um relvê na cadeira de espaldar alto, figura que se mexia, enrolava os dedos finos pelos cordões da toga. Mariano ficou um instante sem pensar, vendo as cortinas amarelas. Depois os fatos recentes adquiriram forma, numa cadeia muito nítida, projetaram-se no quadrado da janela, frente.

Aquela manhã estava branca e fria como as mesas do botequim. Um jornalista passara curvado, o barulho dos níqueis acompanhando os pés descalços. A ponte de estação traxava um arco enferrujado e cinzento no meio da neblina. Três dias de braços cruzados, ouvindo as ameaças do patrão, sentindo os olhares de alguns companheiros preocupados, o pensamento correndo para a família. No outão da companhia os ônibus parados faziam um comboio sem vida. E os dentes de Jacomo despachante aparecia num sorriso.

—Oh! Como vai? Puxara uma cadeira para o amigo. Que havia de novo? Já devia ser tempo de falar novamente com o dr. Romulo. Levariam as últimas propostas da comissão.

Um gesto de aborrecimento ficou no ar.

—Vale a pena, sim. Além do mais, precisamos deixar tudo claro.

Fôra ouvir o gerente. O nariz vermelho, os gestos morosos, o rosto balado de imigrante próspero agitavam-se em fúria. Inútil qualquer argumento; as recusas desciam nervosas, vo-

mitadas, misturadas a gritos. Os homens parados, os bonés pendentes, ouviam em silêncio. Não pediam coisa alguma. E os dedos se contralam nas palmas. Mariano sentia impetos de cravar as lunetas brilhantes na cara suada, mas os olhos de Jacomo impunham seriedade e os dedos se relaxaram.

Sómente uma afirmação fi-

caria, martelada, repetida, — aquilo acabaria de qualquer maneira.

Depois o botequim da praça, o Epifanio do armário contando em voz baixa a notícia que o assustara. Havia levado o motorista de cabelos brancos e o trocador ainda menino, aquele da catiriz. Outros iam desapa- (Conclui na pág. 5)

logia da ciência. Muitos trabalhos seus são empregados ao problemas da filosofia das ciências naturais, nos quais aplicou de maneira fecunda a doutrina de Lenin e Stalin e demonstrou que os avanços da ciência moderna de vanguarda confirmam as leis do materialismo dialético e refutam as investigações idealistas dos filósofos e físicos burgueses. Ardorosamente, Serguei Vavilov lutou consequentemente pelo progresso da ciência de sua pátria e pelo reconhecimento da grande contribuição dos sábios soviéticos ao tesouro da ciência e da cultura mundiais.

A grande descoberta de Serguei Vavilov e de seus discípulos no terreno do estudo da propriedade dos eletrons em seu movimento dentro da substância com uma velocidade superior à da luz revelou-se de uma significação científica e prática de especial importância. Por esses relevantes trabalhos foi concedido duas vezes a Vavilov o Prêmio Stálin.

Homem de vasta e variada cultura, Vavilov concedia enorme atenção às questões gerais de história e à metodo-

logia da ciência. Muitos trabalhos seus são empregados ao problemas da filosofia das ciências naturais, nos quais aplicou de maneira fecunda a doutrina de Lenin e Stalin e demonstrou que os avanços da ciência moderna de vanguarda confirmam as leis do materialismo dialético e refutam as investigações idealistas dos filósofos e físicos burgueses.

Ardorosamente, Serguei Vavilov lutou consequentemente pelo progresso da ciência de sua pátria e pelo reconhecimento da grande contribuição dos sábios soviéticos ao tesouro da ciência e da cultura mundiais.

logia da ciência. Muitos trabalhos seus são empregados ao problemas da filosofia das ciências naturais, nos quais aplicou de maneira fecunda a doutrina de Lenin e Stalin e demonstrou que os avanços da ciência moderna de vanguarda confirmam as leis do materialismo dialético e refutam as investigações idealistas dos filósofos e físicos burgueses.

Ardorosamente, Serguei Vavilov lutou consequentemente pelo progresso da ciência de sua pátria e pelo reconhecimento da grande contribuição dos sábios soviéticos ao tesouro da ciência e da cultura mundiais.

de, aos patriotas e democratas, exigir com mais vigor a libertação dos patriotas, como Aguilher e Elisa Branco, que ainda se acham presos.



IMPORTADORES

O presidente do Sindicato da Indústria de Artefatos de Borracha de S. Paulo informou que vamos importar 9.700 toneladas de borracha. A produção nacional, enquanto isso, é mandada para os Estados Unidos, que a utilizam na preparação de borracha.

SÉCA EM MARAJÓ Sêca na região amazônica, eis a última novidade. Em Marajó o flagelo está dizimando o gado e matando as culturas. Mesmo dos particulares já desapareceu a água. Até agora, nenhuma providência foi tomada pelo governo.

TRANSPORTES

Embora a pecuária seja um dos estícos da economia rio-grandense, acentua-se a crise de transportes ferroviários para o gado em todo o Rio Grande. A safra deste ano atingiu a 300 mil toneladas, mas não há carros suficientes, o que leva o governo a fazer insistentes pedidos de vãos à Viação Férrea.

DESAMPARADOS

Doentes internados no Sanatório de Nazareth, em São Paulo, estão organizando uma comissão que deverá ir ao Rio para reclamar contra a situação do hospital, sem higiene nem alimentação.

VAI FECHAR

Está ameaçada de fechar o Parque Agrícola Paraense, em consequência da cancelamento dos contratos entre o Estado e o Ministério da Agricultura, motivado por atraso de pagamento. Há um movimento no sentido de apelar para o Ministério da Agricultura, pedindo prazo até que o governo do Estado acerte um plano de amortização da dívida.

Perigo de Vida Para os Trabalhadores da Malária

NAS VALAS, NOS IGARAPÊS, NOS BREJOS E LAMAÇAIS, VÃO SE MATANDO, SEM QUALQUER ATENÇÃO POR PARTE DO GOVÊRO — UMA VISTA DE OLHOS PELA BAIXADA FLUMINENSE (1.ª de uma série de reportagens).

Marinus CASTRO

Não é privilégio somente dos capitalistas, proprietários de empresas e fábricas a exploração de centenas de milhares de trabalhadores em todo o Brasil. O governo, também, não fica atrás na execução desse crime, se procurarmos ver a situação dos trabalhadores subordinados às autarquias e repartições públicas.

Tomemos por exemplo o Serviço Nacional da Malária. Como todos sabem, as obras de saneamento e combate ao impaludismo, executadas até 1940, tiveram resultado positivo apenas em algumas capitais de Estados, ficando todo o interior do país desprotegido até o momento presente. É preciso notar, porém, que as populações dessas capitais dadas como saneadas, não estão fora de perigo de serem atacadas pela malária. Isto porque as zonas urbanas deixaram de ser saneadas, ou esse serviço é deficiente.

Deixemos, porém, de lado o problema da extensão do

combate à malária no interior, para o qual é fornecido uma verba enorme, e falemos sobre a situação dos trabalhadores que, pode-se dizer, foi de fato quem se sacrificou e se sacrificou ainda hoje para garantir a proteção das capitais constantemente ameaçadas pelo impaludismo.

MILHARES DE MORTOS

No início de 1934, quando esse serviço era dirigido por Rockefeller, o número de trabalhadores que perderam a vida elevou-se à cifra de milhares. Como hoje ainda, a malária naquela época estava em segundo plano, ultrapassada apenas pela tuberculose, nos casos de morte. Se não tanto pelo peso no orçamento total, mas pelo relevo de cifras de morbidade, além de outros males, que afetam a saúde dos brasileiros. E, entre outras razões, porque prepara o terreno para outras doenças, fazendo-as mais graves em sua letalidade, sendo, por isso, evidenciada na mortalidade.

CASAS VASIAS...

(Conclusão da 1ª pag.)

ta, prestes a se transformar em ações concretas, rebentar em protestos e lutas. E não é para menos.

MAIS SE AGRAVA

Ha dois anos passados as estatísticas oficiais estimavam em 300 mil o número de pessoas desabrigadas, residindo a título precário, ou sem acomodações adequadas no Distrito Federal. E já naquele tempo milhares de famílias se encontravam na iminência de serem despejadas, ou a isso intimadas. Ora, como sabemos, o Rio é uma cidade em crescimento, de população cada vez mais se adensando. Se nestes últimos anos nenhuma providência seria feita, é de se supor que o número de desabrigados hoje atinja a proporções alarmantes. E se levarmos em conta que a nova lei do inquilinato não limita as ambições dos tubarões imobiliários, então já nem é possível imaginar até a que ponto essa situação chegará. As diversas varas civis estão abarrotadas de requerimentos e milhares de outros mais virão ainda para maior desgraça da população carioca sem defesa e à mercê desses gananciosos inimigos públicos.

MILHARES DE CASAS VASIAS

Num gritante contraste com esse estado de coisas, as mesmas estatísticas oficiais não dão notícia da existência de milhares de casas e apartamentos vazios no Distrito Federal, e que, segundo cálculo da mesma fonte, dariam para abrigar nada menos de 200 mil pessoas. Só no Leblon 7.000 dessas moradias se encontram desocupadas à espera de venda, melhores alugueis e de quem possa pagar pesadas "clavos". Em Copacabana, Ipanema, Glória, Lapa, subúrbios da Central e demais bairros centrais da cidade, revelam as estatísticas a existência de 20 mil casas e apartamentos desabitados.

São dessas coisas difíceis de se entender! Quando mais aguda e crítica se apresenta a crise da moradia, não pode ser

encarada com serenidade uma revelação dessa ordem. Mas que faz afinal de contas o governo, com seus departamentos especializados, suas delegacias de economia popular?

Pois saiba o povo que muitos desses edifícios foram construídos com o dinheiro dos trabalhadores, em empréstimos e financiamentos dos institutos, ou por outras fontes sempre ao dispor dos homens de fortuna que se atiram à aventura geralmente bem sucedida da indústria imobiliária. E como vivemos num país de berrantes contrastes e absurdos, a ninguém surpreenderá que a demagogia da chamada "casa popular" desapareceu da circulação por falta de verbas para levá-la à frente. E sabe o leitor dos incontáveis embarques encontrados por um associado de qualquer instituto pra conseguir financiamento à construção de uma casa modesta.

Ora, mas não estamos vivendo num país de grandes contrastes? Vinte e oito mil casas e apartamentos se encontram vazios no Distrito Federal e mais de 300 mil cariocas amargam o desabrigo! Até que o povo se decida a tomar em suas mãos poderosas o leme do barco, as coisas caminharão assim.

TABELAMENTO DO PEIXE...

(Conclusão da 1ª pag.)

18,20; camarão, miúdo, médio e grande, a 13,00, 19,50 e 35,10; polvo, 20,10; namorado, 14,30; robalo, 15,60; Outros tipos inferiores acompanham de perto esses preços das nuvens: cavala, 11,00; cação, 10,40; alheite, 11,70; olho de boi, 11,00; sardinha lage (quando há...) sardinha lage (quando há...) 0,80; sonoroça, 10,00; tira-vira, 11,70; vermelho, 11,70. Se o preço do rebutalo, aquilo que chega à feira em começo de decomposição, ou o galo, só espinhas, a 5,80, o roncador e demais tipos ordinários, que o feirante oferece ao primeiro comprador pobre.

Uma nota da CCP acompanha a tabela, avisando que "esses preços se referem ao comércio de peixes inteiros, não podendo sofrer majoração a pretexto de trabalho de limpeza e evisceração". Ora aí entra o mercado negro. Porque a redação confusa arma o explorador: os preços são para "peixes inteiros". Mas nada obriga o feirante a limpar e eviscerar. E ele só atende ao pedido do freguês, está claro, cobrando mais. Além de dizer que os preços da tabela são para os peixes inteiros, a CCP indica ao explorador com mais clareza o caminho para a majoração absurda. Diz textualmente: "O comércio de peixes em posta ou filé será feito com o acréscimo de 25 por cento sobre os mesmos preços". Qualquer pescador mais graúdo será logo dividido em postas, abertos em filé, e para os gulosos largas será um churrasco.

Enfrentando todos esses perigos, os trabalhadores empregados pelo Serviço Nacional de Malária procuravam, pelos métodos mais primitivos, executar as ordens dos patrões norte-americanos Rockefeller mandava as ordens e os chefes, o governo do Brasil, entravam com o material humano sem se preocupar com a proteção do mesmo.

Teve início então, a investida contra os igarapês, brejos, lamaçais e pequenos e grandes cursos d'água. Os homens, nessa luta tremenda, desiguais empunhavam foices, enxadões, pás e picaretas para o aterro de depressões, limpeza dos rios e abertura de vales e boceros para canalização das águas empoeiradas. Atolados até os joelhos desde as primeiras horas da manhã, calças arregaçadas e apenas um chapéu de palha para se resguardar contra o sol, começavam o dia de trabalho.

As medidas protetoras aos trabalhadores eram tomadas somente contra o mal que combatiam, sendo, para isso, distribuídas doses de quinine em determinados dias. Não previam os chefes lanques, ou fígulas desconhecidas, o perigo de febre tifóide a que estavam constantemente ameaçados, mais tarde comprovada como principal responsável pela morte de milhares deles.

As remoções, os aterros, drenagens para o escoamento das águas de chuva e de superfície que, por terem o curso embarracado, se espalhavam, formando charcos, prosseguiram. E se em vários pontos do país houve êxito, foram os mesmos conseguidos com a execução de trabalhos naquelas condições.

A EXPLORAÇÃO NOS BARRACÕES

Não enfrentavam, porém, os trabalhadores do Serviço de Malária, apenas o perigo de perecerem atacados de tifo ou outra doença qualquer. Estavam guiñados, também, aos barracões que lhes roubava quase toda o salário. Como ainda hoje acontece, o pagamento atrozava de 4 a seis meses. Apareciam então grupos de achacadores que, de parceria com os médicos, chefes de setores, vendiam merendórias a troco de vales. Para não morrerem de fome os trabalhadores se submetiam a essa extorsão. Recebiam, por exemplo, um vale de cem cruzeiros e, dirigindo-se ao barracão, trocavam o por merendórias, cujo valor era inferior. Às vezes, até a 50 por cento. Nessas condições não havia salário que não estourasse. E, em vez de economia, nos meses de espera, quando o dinheiro chegava estavam indivíduos até o pescoço. Esse dia era dia de

feita para os donos dos barracões e para os médicos, que iam fazer a partilha dos "cruzeiros" criminosamente ganhos à custa da miséria dos trabalhadores.

TRABALHADOR NÃO PODE SER MENSALISTA

De 1934 a 1940 a luta contra o impaludismo foi tremenda. Desprotegidos, subnutridos e explorados de todas as formas, os trabalhadores do SNM conseguiram, pagando com a vida, colocar fora de perigo as populações de muitas capitais do país. Esse esforço, no entanto, nem de leve foi reconhecido pelo governo. Em 1940, o Serviço de Malária passou a fazer parte do Ministério da Educação e Saúde. Em 1944 foi criado o quadro de mensaisistas, sendo beneficiados com essa medida os auxiliares de escritório e o pessoal com funções nos laboratórios de pesquisas. Três anos depois eram efetivados. Os trabalhadores continuam como diaristas, percebendo 25 dias por mês, embora muitas das vezes trabalhem maior número de dias. Esse foi o prêmio que receberam.

EXIGEM OS IMPERIALISTAS...

(Conclusão da 1ª pag.)

agora contra a Coreia e a China Popular.

Um espião de ontem revela ainda mais claramente os propósitos lanques na Conferência. Diz esse despacho, da U. P., que nos Estados Unidos reina "grande interesse" em torno das notícias sobre a formação de um exército latino-americano, que iria combater ao lado das tropas lanques na defesa da Europa Ocidental. Acrescenta o telegrama que com esse fim se intensificará a padronização dos armamentos na América Latina. E o problema da padronização, da cessão de bases e de sólidos, sob o rótulo de "cooperação militar", figura na agenda da Conferência de Washington.

Isto indica como vão adiantando os planos imperialistas para arrastar nossa juventude ao massacre, em benefício dos interesses mundiais do dólar.

SESSÕES SECRETAS

Está reunido em Washington o "Conselho da Organização dos Estados Americanos", que vem aprovando uma série de medidas sobre o regime da Conferência. Essas medidas revelam bem o caráter da Conferência, pois são, todas elas, ditadas pelos Estados Unidos. Assim, por exemplo, ficou decidido que somente a primeira e a última sessão serão obrigatoriamente públicas. As outras poderão ser secretas, se assim for decidido na ocasião.

Essa medida não tem precedentes nas conferências inter-americanas. As sessões da Conferência do Rio, em 1942, logo após Pearl Harbor, e de Quindiminha, em 1947, quando se elaborou o infame tratado de guerra do Rio de Janeiro, foram todas públicas. Impondo e realização de sessões secretas, os lanques se reservam o direito de exercer maior pressão sobre os seus titores.

CADA DIA QUE PASSA MAIOR É O NÚMERO DE BRASILEIROS QUE PASSAM A USAR A

Pasta Dental ATLAS

PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A

Pasta Dental ATLAS

TRÊS VEZES BOM E CEM POR CENTO BRASILEIRO

METODO DE TRABALHO AINDA PRIMITIVO

Hoje, ainda não modificou a maneira de trabalho rústico e brutal em muitas das seções do Serviço de Malária. Qualquer pessoa poderá verificar isso se se dar ao trabalho de dar uma olhada nas "obras de saneamento" da Baixada Fluminense, praticamente iniciadas em 1946. Foram construídas algumas valas, nenhuma em caráter definitivo, que, se ainda existem é porque os trabalhadores são persistentes. Arrancam com as mãos o capim que cresce no fundo e nas partes laterais das valas para facilitar o escoamento das águas. Esse serviço é chamado de conservação e meia dúzia de homens são encarregados de executá-lo dentro de um determinado prazo, sob pena de sofrerem pesadas multas ou suspensões. Como todos os outros seus companheiros de trabalho braçal, hoje, percebem de mil a mil e trezentos cruzeiros e não gozam de nenhum dos direitos garantidos pela Legislação Trabalhista e pela Constituição.

continentais, ao mesmo tempo que mandam às fayas a "evolução manifestação" das opiniões de ambos os países. A portas fechadas, poderão mais facilmente diluir os seus "cruzeiros" aos João Neves e outros fanáticos do hemisfério.

Outra inovação foi feita no regulamento: as resoluções deverão ser tomadas por unanimidade e não por maioria de dois terços. O que mostra que os "bosses" lanques, após o trabalho preliminar de sondagem de suas embaixadas e do gangster Miller, estão certos da fidelidade dos representantes de governos submissos que vão a Washington.

SELECIONADO DE AGENTES ESTRANGEIROS

Vamos ontem que a delegação escolhida por Vargas para a Conferência representa um veruancero "selecionado nacional" de exploradores do povo e agentes do imperialismo lanque. Aomes como os de Valentim Bouças, San Tiago, Augusto Frederico Schmidt, Euvaldo Lodi, João Daudt de Oliveira e Walter Moreira Sales, que compõem a delegação, sob a presidência do sr. João Neves, são exemplos de incondicionais subserviência aos interesses e à política de Wall Street e do Departamento de Estado no Brasil.

Essa afronta ao povo brasileiro, tão zeloso da sua soberania nacional, deve alertá-lo para lutar com maior vigor, nestes dias que restam, contra a participação do Brasil na conferência de Washington, que resume os objetivos de colonização e de guerra do imperialismo.

NÓS TEMOS...

(Conclusão da 1ª pag.)

ra fazer a riqueza de uma minoria corrompida e delirante. O povo não tem nenhum interesse numa conflagração, pelo contrário. O povo só tem a perder, inclusive a própria vida.

Se o povo manifestar firmemente o seu desejo de paz, a guerra não será possível.

É um dever de cada um de nós, portanto, manifestar, por todas as formas possíveis, os nossos propósitos pacifistas, fazendo saber aos mercadores da guerra que não estamos dispostos a lhes prestar a menor colaboração nos seus planos sinistros.

O comício pela paz, no dia 7, é uma magnífica oportunidade para se dizer na praça pública que nós queremos a paz!

L E I A "PROBLEMAS"

Mesmo Quem Ganha Pouco Pode Obter Uma Boa Dentadura

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas e excelente aderência, ao alcance das bolsas mais modestas. Pontes móveis (Roach) americanas em «Platinum», Royal etc. Agora a preços populares. As pontes móveis são as únicas que permitem perfeita higienização da boca. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para ponte móvel (Roach). A Clínica Dentária Americana é a única no Brasil que mantém laboratório próprio dotado de maquinário e pessoal especializado para trabalho em ligas de alta fusão, Pontes móveis (Roaches) em apenas 2 visitas. Dentaduras completas em 24 horas. Consultas em 30 minutos. Pagamentos em prestações sem causar atraso no andamento do serviço.

Clínica Dentária Dr. N. Isidoro, Rua S. Cristóvão 270 tel. 43-3327 em frente a estação Fco. Sá — Rua Eldídio Bôa Morte 285 em frente a estação Lauro Muller, Pça. da Bandeira

Preso o maquinista Culpado do sinistro

Foi preso o maquinista da Central do Brasil, João Eugênio Teodoro, acusado como o principal responsável pelo pavoroso desastre ferroviário ocorrido na estação do Meier, no 27 de mês passado. Encontrava-se ele, desde o dia do sinistro, na casa n.º 2 da rua Cléia, em Bento Ribeiro, residência de um seu amigo.

Em presença do diretor da Central e outros membros da comissão de inquérito, justificou a sua fuga, dizendo haver tido a cólera dos passageiros. Inquirido sobre a sua responsabilidade no desastre, afirmou a princípio não haver avançado o sinal luminoso. Depois, em resposta a outras perguntas, terminou confessando:

— Eu avancei mesmo o sinal. Eu não tinha visto o sinal vermelho.

É acusado ainda o maquinista de transportar pessoas estranhas ao serviço na cabine de comando do elétrico, sendo esse um dos motivos da sua distração e pouca atenção ao trabalho que desempenhava. Depois de interrogado foi Eugênio apresentado ao 22.º distrito policial, onde ficou detido.

Possivelmente, ele sózinho pagará pela tragédia do Meier, o que não impedirá que outros desastres continuem enlutando os lares suburbanos. Eugênio, se apurada a sua culpa, não deixará contudo de ser visto pelo povo apenas como uma vítima também do descabro reinante na Central do Brasil, até hoje em complet. impunidade.

ROUPAS FEITAS
PARA HOMENS E SENHORAS
CAPOTES ¾ CURTOS E COMPRIDOS
FAÇA AS SUAS COMPRAS NA
CASA PAULISTA
PREÇOS BARATÍSSIMOS
RUA REGENTE FEIJÓ, 39

TIC-TAC é total!



CONCERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. TIENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!

PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31
LOJA DA 1.ª AND. TEL. 42-7471

SÓ PARA HOMENS
SAPATOS DA MELHOR QUALIDADE
a preços sem competidor
SAPATARIA NUNCIO
Rua Republica do Libano, 36 — A
(Antiga rua do Nuncio)

APROVEITE OS Saldos de Balanço
SEDAS — LINHOS — TROPICAIS — ORGANZAS — ORGANDIS SUIÇOS — FUSTÕES —
Padrões modernos e cores firmes —
COMPRE, DE PREFERENCIA, NA...
A BONECA DE SEDA
A CASA DAS FAZENDAS BONITAS —
Av. Passos, 54 (esquina de Buenos Aires)

TERRENOS EM BELFORD ROXO
Perto da Estação, água, luz, trem elétrico, ônibus, desde Cr\$ 11.520,00, sem entrada e sem juros. Prestações desde Cr\$ 200,00. Tratar no Cartório local com o sr. Gilson ou — na Rua Buenos Aires, 19 — 3.ª — tel.: 43-7279 —

Pathé Art-Palacio — Presidente — Paratodos
ART FILMES apresenta **HOJE** (Ruy Blas)
"ENTRE O AMOR E O TRONO"
com DANIELLE DARRIEUX e JEAN MARAIS
(Acomp. Compls. Nacionais) E aguardem: "ARROZ AMARGO"

Pasta Dental ATLAS
PASSE VOCE TAMBEM AMIGO BRASILEIRO A USAR A
Pasta Dental ATLAS
TRÊS VEZES BOM E CEM POR CENTO BRASILEIRO



"STELLA"

Y. MAIA

É um filme com Ann Sheridan, sabotada por longo tempo em Hollywood. Coisas dos atestados de ideologia. Está simpática, como sempre, embora envelhecida e as voltas com uma família de malandros amalucados. Sómente ela trabalha. O restante, mãe, duas irmãs e os dois cunhados parasitas, escondem o cadáver de um tio bebedor, que, numa briga com um dos cunhados, morreu acidentalmente, batendo com a cabeça numa pedra. A família, com medo da justiça, enterra o cadáver. Logo depois, a sordida família descobre que o tio possuía um seguro de vida, e, os dois cunhados passam então, no resto do filme, a reconhecer em todos os cadáveres encontrados no lugar do tio segurado.

Incrível que pareça, é uma comédia. Comédia de mau gosto, onde fica demonstrado o ponto em que chegou a irreverência da moral americana ante a vida. Brincam no filme, como se os cadáveres fossem meros elementos de hilaridade.

Victor Matur comparece no filme, com sua cara de peixe. Não. Não é um policial. Ele o foi, antes de ser inspetor da agência de seguros, e de enamorar-se de Ann Sheridan. Não podia faltar um policial ou coisa parecida no filme. A película, dirigida, primariamente, por Claude Binyon, possui, apenas, uma cena realmente bem desenvolvida: a cerimônia fúnebre numa sala repleta de canários.

O ritmo do filme é arrastado, tentando dar cor matuta ao local provinciano onde a comédia escrita por Doris Miles Disney é desenrolada.

«Stella» é um filme repulso, sob a máscara de um humor dedicado aos necrófilos. Encheram as medidas os engraçadinhos.

PROGRAMAS PARA HOJE

SÃO LUIZ — RIAN — ODEON e AMERICA — «Destino Amargo», com Margaret Sullivan e Wendell Corey.

VITÓRIA — CARIOCA e ROXY — «Senhor 880», com Burt Lancaster e Dorothy McGuire.

PALÁCIO — IPANEMA — IRIS e MARACANA — «Stella», com Ann Sheridan e Victor Matur.

METROS PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Perdimento Tuas», com Lana Turner e Ray Milland, as 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — «Neve e Sangue», em técnico-

lor, com Glenn Ford, Alida Valli e Claude Rains.

PATHE — «Entre o Amor e o Trono» com Jean Marais e Danielle Darrieux — A's 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — «Entre o Amor e o Trono» com Jean Marais e Dainelle Darrieux

IMPERIO — «Ladrão com Alma», com Pat O'Brien.

REX — «Aviso aos Navegantes», filme nacional, com Oscarito, Anselmo Duarte, Eliana e Grande Otelo.

LEME — «A jogadora», com Priscila Lane e George Brent.

CAPITOLIO — «Sessões Passatempo» — A' partir das 10 horas.

CINEAC TRIANON — «Sessões Passatempo» — A' partir das 10 horas.

SÃO JOSÉ — «A Respeitosa de S. Marino», com Anna Magnani e Vittorio de Sica.

PIRAJA — «O amor acima de tudo», ... partir das 14 horas.

ALVORADA — «O Idiota» — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IDEAL — 5.ª semana — «Aviso aos Navegantes», filme nacional, com Oscarito, Eliana, Anselmo Duarte e Grande Otelo. — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MADUREIRA — 5.ª semana — «Aviso aos Navegantes», filme nacional, com Oscarito, Eliana, Anselmo Duarte e Grande Otelo. — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

MONTE CASTELO — «Senhor 880», com Burt Lancaster e Dorothy McGuire. — A's 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATROS

GLORIA — «Cavalcada Mágica», com Richard Jr. e Dalva de Oliveira. Temporada relâmpago de só 17 dias. A's 20 e 22 horas.

RECREIO — «Muita macho, sim, pouco» com Oscarito, Eliana, Anselmo Duarte, Eliana e Grande Otelo.

SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio Ferreira, às 20 e 22 horas.

REGINA — «As mãos de Eurídice», com Rodolfo Mayer, às 21 horas.

TEATRINHO JARDEL — «Zumi zumi», com Dery Gonçalves e sua companhia, às 20,30 e 22,00 horas.

Keina grande indignação no seio da corporação metalúrgica do Distrito Federal, em virtude da atitude policial e arbitrária da atual interventoria de seu Sindicato. Apesar do sr. Danton Coelho ter se referido, por diversas vezes, em suas entrevistas e notas à imprensa, a questão da liberdade sindical, o que se vê na prática é exatamente o contrário. Agora mesmo, a sede da entidade foi fechada na cara de contendas de associados que lá compareceram a uma assembleia convocada pelos jornais para tratar da anistia aos elementos expulsos ao tempo da interventoria do policial Cordeiro.

O fato se passou da seguinte maneira: De acordo com

EXIGEM OS METALÚRGICOS ASSEMBLEIA SINDICAL

O interventor Vaz Coelho fecha as portas da entidade na cara dos associados — Firmes no propósito de conquistar a anistia para os sócios vítimas do policiamento de Cordeiro —

os estatutos, trinta associados assinaram um requerimento peticionando a convocação de uma Assembleia da corporação, para tratar de diversas questões, entre as quais aumento de salários e anistia para os associados expulsos arbitrariamente por Cordeiro. Inicialmente o atual interventor João de Brito Vaz Coelho recusou-se a ceder. Mas, dian-

te da pressão dos metalúrgicos e do desmascaramento feito nos jornais de que aquilo seria um desrespeito flagrante aos estatutos, o interventor do sindicato, depois de uma conversa com o ministro Danton Coelho, resolveu ceder e convocar a Assembleia para o dia 2, às 19 horas.

MANOBRAS REVOLTANTES

No dia 2, antes das 19 horas, já os trinta signatários do requerimento pedindo assembleia estavam na sede. Vaz Coelho, porém, tinha urdido uma manobra. Sentara-se na mesa da presidência às 18 horas, afirmando que essa foi a hora da convocação. Ao lado de seis «titras» da Ordem Política e Social, contou o número de associados e, exigindo dos signatários do requerimen-

to — altas pessoas bastante conhecidas da corporação — documentos capazes de provar sua identidade e quitação, só reconheceu como presentes nove associados, quando o salão da sede estava literalmente cheio. Isso deixou todos os presentes revoltados. O interventor do Sindicato dos Metalúrgicos, porém, não se deu por achado. Decidindo por ele mesmo que não havia a maioria de requerentes na sala, encerrou a reunião, fechando, a seguir, a porta da entidade, com a ajuda dos policiais da Ordem Política.

COMÍCIO NA PORTA DA ENTIDADE

Indignado contra essa medida fascista, a massa de metalúrgicos reuniu-se na porta da entidade, tendo alguns de problemas da corporação e seus líderes falado sobre os contra o fato da contradição que existe entre a palavra do Ministério do Trabalho, afirmando parantir a liberdade sindical, e aqueles fatos que se desenrolavam diante de seus olhos, desmentindo a existência dessa liberdade e mostrando, ao contrário, que o policiamento e a intolerância são o clima existente nos organismos sindicais. Nessa ocasião

taram: o suplente de vereador P. T. B., sr. Eurípedes Ayres de Castro e os líderes metalúrgicos Izaltino Pereira e João Paulo de Santana.

PEDIDA NOVA ASSEMBLEIA

Depois desse pequeno comício realizado na porta da entidade, os trabalhadores se dirigiram para um boteco de frente da sede Sindical, cujo recinto foi gentilmente cedido pelo seu proprietário, e ali redigiram e assinaram novo pedido de assembleia, dispostos, dessa vez, a realizá-la sem a presença do sr. Vaz Coelho, que não passa, segundo declarações de numeroso grupo de metalúrgicos que esteve logo depois em nossa redação, de um docil instrumento das mãos do policial Cordeiro, antigo interventor e hoje cabeça de uma das chapas para as próximas eleições sindicais.

JOSE GOMES

ALFAIATE

Rua Bento Ribeiro, 33
1.º - S. 1 - Tel. 43-0092

NERVOSOS

Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade e insegurança, idéias do fracasso, etc.

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTÚRBIOS NEURÓTICOS

DR. J. GRABOIS

da «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 21 — 13.º and. — TELEFONE 52-3046 — Diariamente de 9 às 12 e 14 às 19 horas — CONSULTAS DE 9 AS 12: Cr\$ 100,00



Os motoristas, ajudantes e carregadores de caminhão levam uma vida arriscada. Um desastre (e quantos desastres não acontecem diariamente no Rio de Janeiro?) significa deixar a família ao Deus dará, sem teto e sem pão. Mas além de terem a vida sempre em risco, pela própria condição do trabalho, motoristas, ajudantes e carregadores recebem salários insuficientes. Por isso, seu sindicato, suscitou junto ao Tribunal Regional do Trabalho um dissídio coletivo por aumento de salários. Os trabalhadores lutam por 80 por cento de aumento sobre os salários atuais. O Tribunal, entretanto, concedeu 17% de aumento sobre os salários de 1946, o que deixou toda a corporação indignada.

GRIPE, RESFRIADO?

Chá Onze

HERVANARIO MINEIRO

Rua Jorge Rudge, 112 — Vila Isabel — RIO

A Primeira Estrela

Conclusão da pág. 3)

recendo. Levantaram-se, tomaram caminhos diferentes. Mariano olha a sala escura. O homem de preto lê em voz morosa, zumbindo em cima dos livros grossos.

— ... segundo consta dos autos...

Novamente fixou as cortinas amareladas. Mãos pesadas agarrando-lhe os ombros, arrastando-o, empurrando outros ombros para a caminhonete. Os punhos fechados desciam rápidos, tentando apagar as vozes que se perdiam na distância e continuavam em seus ouvidos. Outras mãos se fechavam, aos milhares, empunhavam arcos e ondulavam na marcha, como o canal do engenho embalado pelo nordeste. As perguntas desciam misturadas aos punhos, em espaços regulares, machucando-lhe o corpo. Mariano respirava fundo, cerrava os dentes, pensava nos amigos. Vontade enorme de que as horas passassem ligeiras, os ponteiros voassem. Então os camaradas estariam no café dizendo coisas simples, despreocupados, quase alegres. As crianças terminariam o brinquedo interrompido na calçada, os ônibus voltariam a correr normalmente.

Agora tudo parecia claro. E deixava a impressão de que os dias se haviam sucedido vertiginosamente. Mas no cubículo 17 as horas se moviam lerdas, pesadas. Boiavam no silêncio petas de conversas distantes. Cubículo 17. Incrições cortadas nas paredes nêas. Trabalhava num cubículo com esse número; carro novo, ótimos freios, ótima embrenhagem.

Bôa máquina. Quase não era preciso fazer força.

— Tem a palavra...

Mariano procurou ouvir o rapaz de óculos brilhantes, que passara ligeiro por cima das fórmulas respeitadas e meretíssimas. Os artificios eliminados, palavras simples, uma oração incisiva. Mas não conseguia apertar sem interrupções o sentido das frases lançadas ao rosto frio do homem idoso. Voltavam o cubículo 17, as visitas da mulher, em seguida, após a transferência. Também não precisava estar atento ao advogado. Sabia os argumentos, havia os fatos contra as acusações absurdas. A comédia terminaria agora, os atos longos, espichados durante três meses, teriam fim solene.

— Pense nos filhos, homem!

Claro que pensava. Mariano procurava explicar um mundo de coisas à mulher afilada, lamuriosa. As primeiras visitas foram difíceis. Depois ia compreendendo aos poucos. Só entrara naquilo por causa dos filhos, por causa dela. E havia pensado neles toda a greve, por isso não aceitara as embromações do dr. Romulo. Aguentava junto com os outros, que também eram pais de família. As mulheres dos companheiros se haviam encarregado do resto. Adelaide perdera o ar triste, passara a falar das esperanças de todos, confiante. E a despedida vinha cheia de recomendações.

— Se eu, meu filho!

As feridas haviam cicatrizado com rapidez, ficara somente aquele vontade enorme de continuar o tra-

balho incompleto. Jacomo, o motorista de cabelos brancos, todos haviam saído. Mas ele fora escolhido para exemplo, metido naquele processo moroso que deveria assustar o pessoal da empresa. Tolve do juiz. Na companhia as prisões haviam sido esquecidas em poucos dias; as necessidades continuavam as mesmas, o dinheiro sempre curto. E a questão voltava, que não podia ser resolvida daquela maneira. Mariano agora sabia o suficiente, os dias de cela haviam sido aproveitados, aprendera o bastante em livros diversos. Quando saísse poderia trabalhar melhor, seguir Jacomo, os outros. Esse pensamento, o trouxe de volta à sala grande e fria, povoada de bancos escuros. Sentiu uma ansiedade crescendo no peito, rompendo a calma estranha dos últimos dias, regulares, iguais. Precisava sair.

O advogado concluiu o exame de umas folhas, encerrava a defesa. Mariano viu os rostos amigos que se comprimiam em duas fileiras separadas pelo tapete vermelho. Centenas de olhos retos, duros, serenos. A voz trôpega do juiz ergueu-se, as sílabas mastigadas, engolidas num sussurro. Notou um sinal, levantou-se para ouvir a sentença. Novamente as palavras tremulas, arranhando o silêncio. E percebeu um sorriso, um gesto alegre, um ramo verde balançando longe muito longe, entre o casario que aparecia na janela.

Os primeiros instantes foram confusos. O vazio dos corredores, os abraços,

frases soltas. Depois, formalidades, a viagem curta.

Mariano flutuava, as idéias baralhadas. Atravessa o portão segurando o braço da mulher. O parque se estende nas primeiras sombras da noite, as árvores paradas, os bancos desertos. Cruza o asfalto, pisa o caminho de serpe na relva. Aos poucos uma calma enorme apaga a excitação das últimas horas. Também as incertezas haviam desaparecido entre as grades. O rumo certo, o caminho natural. Adelaide é uma presença aconchegada, téida, repousante. No dia seguinte o trabalho continuará, em ritmo lento, seguro, o seu esforço ligado ao de milhares, na obra de Jacomo despaçante, do velho motorista, do trocador quase menino. Uma grande máquina dando as estradas do mundo. As sombras toriam contem do parque. Mariano sorri, abraçando à mulher. Sentam-se num banco e esperam a primeira estrela, de mãos dadas, como namorados.

Joias, Relógios, Despertadores

O PINTO lhe oferece pelos melhores

preços. Dispõe de oficina própria e certa com garantia.

PINTO — RUA DA CONCEIÇÃO, 20

Fomos informados de que Silveirinha, no Natal passado, compareceu à Fábrica Bangô, às primeiras horas da manhã, chamando todos os capatazes e chefes de seção para uma audiência. Dessa audiência saiu a ordem de reforma do método de trabalho dentro da empresa. Silveirinha havia obtido, de acordo com o balanço que estava para terminar em seu escritório, um lucro de 290 milhões sobre um capital de pouco mais de 40 milhões de cruzeiros. Mas o homem é insaciável. Achou que aumentar de sete vezes apenas o capital não é vantagem. Precisava de mais. Por isso imaginou a reforma dos métodos de trabalho, que consta do seguinte: os trabalhadores que executavam serviço em um lado das fiandeiras, passaram a trabalhar em três lados. Com isso, cada homem passa a render três vezes mais. Pelo menos num espaço de seis meses. Depois terá de ser substituído, pois ficará inteiramente rebaixado. A outra reforma é na tecelagem. Os mecos passaram a trabalhar com quatro teares e os velhos com dois. Mandou os capatazes descarregarem também nas multas por atraso de serviço, por feitura de canástica (rasgão no pano), etc. E mandou colocar relógio nas máquinas, para medir a produção de cada homem, passando a remunerar por metro de pano confeccionado.

Ainda mais: para executar essa reforma, Silveirinha disse que precisava de oito dias. Foi no Natal, quando os trabalhadores reivindicavam o abono. Ele fechou a fábrica por esse espaço de tempo. Não pagou o abono, não deu o dinheiro correspondente aos dias

Tubarão Insaciável

QUINTILIANO

de paralização, prometendo, apenas, que o serviço ia melhorar.

Em fevereiro, no carnaval, o dono da Bangu resolveu fazer nova parada. Queria terminar a remodelação. Foram mais oito dias sem dinheiro para o pessoal.

Quando o plano de reforma já estava pronto para ser executado ele chamou, então, o pessoal, e disse: «os 16 dias que vocês passaram «descansando» eu vou anotar como férias». Com essa o pessoal não contava. Além de roubados nos salários do dia e da perspectiva de serem, agora, explorados ainda mais, acabaram, também, perdendo as férias!

Mas é assim que Silveirinha consegue aumentar de sete vezes o capital de sua fábrica. O que é necessário é que os trabalhadores lutem contra isso, não permitindo que o insaciável tubarão arranque da boca de seus filhos o pão ganho com tanto sacrifício.

SERGUEI VAVILOV

Conclusão da pág. 3)

As instituições científicas da Academia de Ciências da URSS, dirigidas por Serguei Vavilov, alcançaram consideráveis êxitos no cumprimento da histórica tarefa formulada em 1926: «Antes os sábios do progresso da ciência fora do país, mas superando-os em muito tempo».

Serguei Vavilov concedeu muito interesse à planificação da ciência soviética e à aplicação dos avanços científicos à economia nacional. Estimulado pelas decisões do Partido e do governo referentes à construção das gigantescas

obras hidro-técnicas do comunismo, o acadêmico Vavilov dirigiu a atividade dos homens de ciência para a ajuda às grandes construções stalinistas.

Serguei Vavilov era o primeiro redator da nova edição da Grande Enciclopédia Soviética, chamada a concentrar todos os avanços da ciência e da cultura.

A atividade do acadêmico Vavilov no terreno da organização da ciência foi grande e variada. Vavilov foi presidente da Academia de Ciências da URSS, presidente da Sociedade da URSS para a difusão dos conhecimentos políticos e científicos, presidente do Comitê de coordenação da atividade das Academias de Ciências das Repúblicas federadas. Desses postos de responsabilidade, dirigiu com extraordinária energia a organização do trabalho científico e a capacitação do pessoal científico no centro do país e nas repúblicas.

É amplamente conhecida a atividade de Serguei Vavilov como ardoroso combatente pela paz no mundo inteiro. Seu abnegado serviço à grande causa de Lenin e Stalin, aos interesses vitais do povo so-

viético lhe grangeou o respeito e o amor profundo dos trabalhadores da URSS.

A partir de 1935, Serguei Vavilov foi deputado aos Soviets de Leningrado e Moscou e deputado ao Soviet Supremo da RSFSR e da URSS, em várias eleições.

O governo soviético estimou em todo o seu valor os méritos do acadêmico Vavilov diante da Pátria, concedendo-lhe com duas Ordens de Lenin, com a Ordem da Bandeira Vermelha do Trabalho e com medalhas da União Soviética.

Em conclusão a este resumo da nota da Academia de Ciências da URSS em memória do eminente sábio, cabe assinalar que Vavilov foi muitas vezes visado pelas infâmias da propaganda imperialista. Ainda o ano passado, essa propaganda deu-o como «deportado para a Sibéria». Logo depois, Vavilov era eleito para o Soiet Supremo. Não pertencendo ao Partido Comunista, o grande cientista galgou as mais altas posições da URSS e o povo soviético sentiu profundamente a sua morte, que foi também uma imensa perda para a ciência mundial.

EM S. PAULO, A PORTUGUESA DERROTOU O CORINTIANS POR 3 A 2

Palmeira e América no Maracanã

Miguel na asa media esquerda a unica novidade de entre os cariocas — Jair estará ausente da partida — Liminha a atração do encontro — Malcher na arbitragem

Desce hoje de Santa Branca, os rubros, e das Palmeiras, os periquitos, para exibirem-se perante os milhares de pessoas, que se deslocarão até Maracanã, a fim de ver frente a frente duas das melhores

equipes do país. De um lado, defendendo o prestigio do futebol paulista, o campeão bandeirante, o forte esquadra do Palmeiras; de outro o América, vice-campeão local.

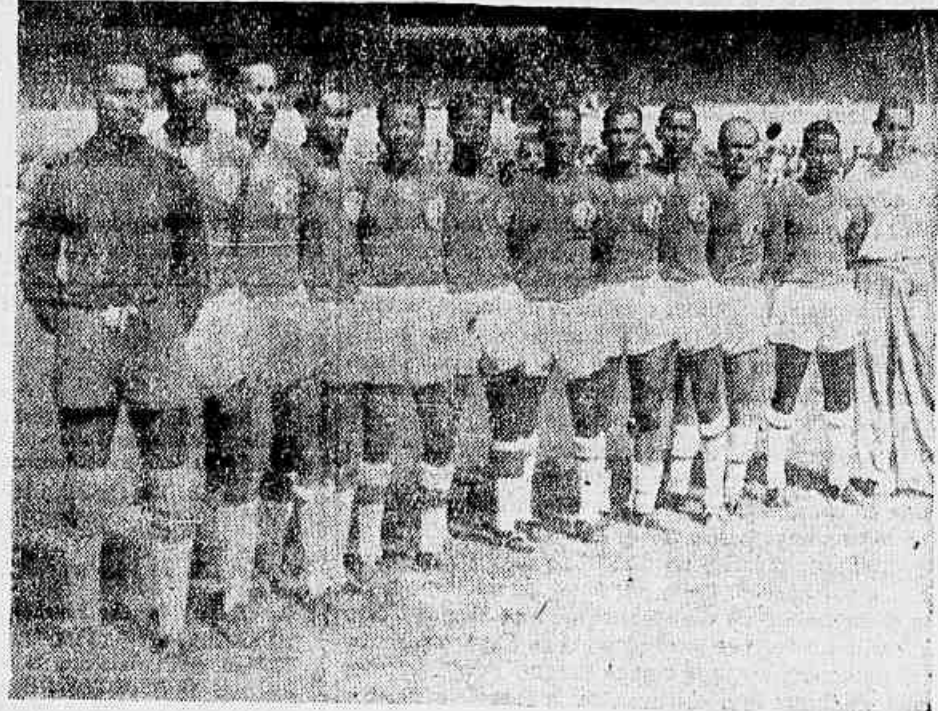
Ambas as equipes empenhar-se-ão ao máximo, a fim de conquistar uma vitória que terá significação diversa. Para o Palmeiras representará um passo a mais na conquista do título, enquanto

para o América será a reabilitação de um quadro que não começou mal, mas tropeçou logo no segundo obstáculo.

OS QUADROS
Os dois técnicos confiam plenamente nos seus pupilos. Dello Neves apresentará uma novidade em sua equipe: Miguel no lugar de Hilton Viana, de vez que Osmar retornará hoje, à tarde. Desse modo, o conjunto de Campos Sales atuará com Osny; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Miguel; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

Os campeões paulistas formarão com a mesma equipe que arrastou o Flamengo, ou seja: Oberdan; Turcão e Palante; Valdemar Fiume, Luiz Vilha e Sarmó; Lima, Aquiles, Liminha, Canhotinho e Rodrigues.

JUIZ
Dirigirá a peleja desta tarde o sr. Alberto da ama Malcher, funcionado como auxiliares os srs. Carlos de Oliveira Monteiro e Mario Viana.



O time do América, que defenderá o prestigio do futebol carioca

Instituto Rádio-Técnico Monitor
S. A.
FILIAL
Av. Marechal Floriano, 6 — sobre-loja
CURSOS PRÁTICOS E POR CORRESPONDÊNCIA
VISITE-NOS SEM COMPROMISSO



Integrado de todos os seus titulares e reforçado de Clarel, o Vasco tentará a reabilitação. Os são-paulinos lutarão pela primeira vitória

LUTANDO PELA REABILITAÇÃO

S. Paulo e Vasco no Pacaembu

Clarel estreiará no conjunto carioca, fazendo o mesmo Pixo, também zagueiro, no quadro paulista — Dante Rossi na arbitragem

S. PAULO, 3 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Concentrados no Parque Antártica, os vascaínos aguardam confiante o momento de entrar em campo. No Canindé, onde estão repousando os são-paulinos a expectativa é a mesma, ansiosos que estão os pupilos de Leonidas de redimirem-se perante a torcida paulista e, em particular, a de seu clube.

QUADROS

Oto Gloria e Leonidas da Silva, ovidos pela reportagem, mostraram-se reservados quanto a formação das equipes. O treinador paulista revelou, no entanto, que é provável o lançamento de Pixo, um jovem zagueiro, que formaria ao lado de Saverio. A linha média deverá ser a campeã sul-americana, ou seja Bauer, Ely e Noronha. No ataque é que reside o maior número de dúvidas. Dido e Elbe talvez

formem a ala direita. Enquanto Augusto ou Ponce de Leon estarão no comando. Teixeira será o ponta canhoto, cabendo a Remo o papel de completar a ofensiva. Assim sendo o quadro paulista en-

PLACARD

Finalmente, o nosso pavilhão subiu ao mastro olímpico com as vitórias de Tetsuo Okamoto e Ademir Ferreira da Silva. Aliás, o feito destes dois atletas não constitui surpresa, recordistas que eram de suas especialidades. E si esta houve referiu-se apenas ao recordista mundial de salto triplo, de vez que venceu com uma marca muito aquém das que vinha assinalando ultimamente, em nosso país.

Restou-nos agora o selecionado de bola ao cesto, capaz também de, senão conquistar o título, pelo menos, garantir um resultado auspicioso, a fim de apagar a má impressão causada no Torneio Mundial. A.S.P.

traria em campo com Poy, Saverio e Pixo; Bauer, Rui e Noronha; Dido, Elbe, Augusto, Remo e Teixeira.

O VASCO

As dúvidas do Vasco são apenas no setor ofensivo, uma vez que a defesa será constituída por Barbosa, Augusto, o estreante Clarel, Ely, Danilo e Jorge. Alvaro e Delair serão os ponteiros, enquanto a escaladação de Ademir no comando dependerá do aproveitamento ou não de Ipojuca. Desse modo os visitantes de-

verão apresentar a seguinte formação: Barbosa; Augusto e Clarel; Ely, Danilo e Jorge; Alvaro, Maneca, Ademir, Ipojuca e Delair.

O juiz do encontro será o senhor Dante Rossi.

A ROUPA VELHA FICA NOVA
Virando-a pelo avesso
M. RAMOS alfaiate, reforma e conserta roupa de homens e senhoras
Aceita fazendas para confecções. Preços módicos e pontualidade
Rua dos Invalidos, 172
sobrado.
Fone 42 9954

Changa, Bar-el-ghazal Odon Nossa Acumulada Para Hoje

PROGRAMAS E MONTARIAS OFICIAIS

1º PARCO - 500 metros - Cr\$ 30.000,00 - A's 13,40 horas	2º PARCO - 1000 metros - Cr\$ 60.000,00 - A's 14,10 horas
1-1 Clarel, O. Ullóa .. 54	1-1 Clarel, O. Ullóa .. 54
2-2 Clarel, O. Ullóa .. 54	2-2 Clarel, O. Ullóa .. 54
3-3 Clarel, O. Ullóa .. 54	3-3 Clarel, O. Ullóa .. 54
4-4 Clarel, O. Ullóa .. 54	4-4 Clarel, O. Ullóa .. 54
5-5 Clarel, O. Ullóa .. 54	5-5 Clarel, O. Ullóa .. 54
6-6 Clarel, O. Ullóa .. 54	6-6 Clarel, O. Ullóa .. 54
7-7 Clarel, O. Ullóa .. 54	7-7 Clarel, O. Ullóa .. 54
8-8 Clarel, O. Ullóa .. 54	8-8 Clarel, O. Ullóa .. 54
9-9 Clarel, O. Ullóa .. 54	9-9 Clarel, O. Ullóa .. 54
10-10 Clarel, O. Ullóa .. 54	10-10 Clarel, O. Ullóa .. 54

NOSSAS INDICAÇÕES

ELEVI — SPENCER — SEU ACACIO
CHANGA — GOLD MARY — BOLA AZUL
SAIGON — PERAN — HORATIO
BAR-EL-GHAZAL — TORPEDO — ELATI
BOZAMEO — BLUE DREAM — SOL BONITO
TARASCON — E. DOURADA — DESCAMIZADO
ODON — SKETH — GENTIL
BOSPHORINO — RUIVO — VELUDO

3 Irish Star, C. Moreno .. 54	4-4 Clarel, O. Ullóa .. 54
3-4 Blue Dream, J. Portillo .. 56	5-5 Clarel, O. Ullóa .. 54
5 Parlamento, A. Portillo .. 56	6-6 Clarel, O. Ullóa .. 54
4-6 Eozumbo, U. Cunha .. 58	7-7 Clarel, O. Ullóa .. 54
5 Rio Verde, P. Coelho .. 50	8-8 Clarel, O. Ullóa .. 54
6º PARCO - 1000 metros - Cr\$ 30.000,00 - A's 15,30 horas (BETTING)	9-9 Clarel, O. Ullóa .. 54
1-1 Tarascon, U. Cunha .. 56	10-10 Clarel, O. Ullóa .. 54
2-2 Clarel, O. Ullóa .. 54	
3-3 Clarel, O. Ullóa .. 54	
4-4 Clarel, O. Ullóa .. 54	
5-5 Clarel, O. Ullóa .. 54	
6-6 Clarel, O. Ullóa .. 54	
7-7 Clarel, O. Ullóa .. 54	
8-8 Clarel, O. Ullóa .. 54	
9-9 Clarel, O. Ullóa .. 54	
10-10 Clarel, O. Ullóa .. 54	

1-1 Javanes, O. Ullóa .. 56	1-1 Clarel, O. Ullóa .. 54
2-2 Clarel, O. Ullóa .. 54	2-2 Clarel, O. Ullóa .. 54
3-3 Clarel, O. Ullóa .. 54	3-3 Clarel, O. Ullóa .. 54
4-4 Clarel, O. Ullóa .. 54	4-4 Clarel, O. Ullóa .. 54
5-5 Clarel, O. Ullóa .. 54	5-5 Clarel, O. Ullóa .. 54
6-6 Clarel, O. Ullóa .. 54	6-6 Clarel, O. Ullóa .. 54
7-7 Clarel, O. Ullóa .. 54	7-7 Clarel, O. Ullóa .. 54
8-8 Clarel, O. Ullóa .. 54	8-8 Clarel, O. Ullóa .. 54
9-9 Clarel, O. Ullóa .. 54	9-9 Clarel, O. Ullóa .. 54
10-10 Clarel, O. Ullóa .. 54	10-10 Clarel, O. Ullóa .. 54

OPOSIÇÃO X C. GRANDE

Preliminar das mais interessantes disputam hoje Oposição e Campo Grande. Clubes tradicionais no subúrbio. Oposição e Campo Grande estão em condições de realizar uma boa partida.

Seja sócio do M. A. I. P.

COPIAS
— A MAQUINA E MAMEO-FRATO FOTOSTANCAS —
— E HELIOGRAFICAS —
RAPIDEZ — SIGILO — PERFEIÇÃO
RUA DO ROSARIO, 136
1º andar — TELEFONE 43-7217 UM RAMO DA ORGANIZAÇÃO COSTA JUNIOR
AV. RIO BRANCO, 103 — 11º — SALA 1102 TELEFONE 42-9101 — RIO DE JANEIRO

Não Pague Luxo SAPATOS
PARA HOMENS E SENHORAS A PREÇOS POPULARES
SAPATARIA RIBEIRO
A CASA DO TRABALHADOR
RUA BUENOS AIRES, 339

Leia - Divulgue e Assine PROBLEMAS

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL MOLESTIAS DE SENHORAS — OPERAÇÕES
DR. CAMPOS DA PAZ FILHO
— GINECOLOGISTA —
— Caixa de Pensões da Light —
(Laureado pela Academia de Medicina)
Ed. Carioca — Sala 218 — Tels. 42-7550 e 38-5656

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto Carmo

Belo feito marcou Okamoto, nos Jogos Pan-Americanos, que ora se realizam em Buenos Aires.

Derrotando o mexicano Olguim, que produziu ótima performance, Okamoto, nosso representante, acaba de estabelecer nova marca sul-americana para os 1.500 metros, nada livre.

De nossa delegação de nataçao apenas o valoroso nadador paulista conseguiu vitoriar-se, embora os outros nadadores tenham se esforçado em conseguir brilhar.

Se a nossa delegação tivesse sido preparada com antecedência e capricho, outra seria a nossa posição nos jogos de Buenos Aires.

Assim, temos que contentar-nos com essa vitória, que se valorizou mais ainda, pelas condições em que foi obtida, isto é, derrotado um sério adversário e marcando um novo recorde para a distância.

Congratulamo-nos com o brilhante nadador paulista, pois o seu feito deverá servir de exemplo e estímulo àqueles que, enfrentando condições adversas e difíceis, se dedicam ao salutar esporte, procurando sempre elevar o valor de nossa nação, em terras estrangeiras e amigáveis.

AOS MOTORISTAS

O Movimento Carioca pela Paz solicita o comparecimento de todos os motoristas partidários da paz, dia 5, segunda-feira, das 17,30 às 19,30, à rua Sete de Setembro, 63 - 8º andar - S. 801.